

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO. 18 DE SETEMBRO DE 1886

VOL. II-N. 90.

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	TOB.
Politica e politicos.....	F. D'ALMEIDA.
De S. Paulo.....	R. OCTAVIO.
A Divina Comedia, soneto	V. MAGALHÃES.
Notas criticas.....	B. LUCAS.
O morto, poesia.....	A. S.
Jornaes e revistas.....	J. DE ARAUJO.
Epistola ao Mar, soneto..	P. TALMA.
Theatros.....	A. MENDES.
Penas, soneto.....	L. M. BASTOS.
Sport.....	H. MAGALHÃES.
Covardia, soneto.....	FR. SIMPLICIO.
Factos e Noticias.....	ENRICO.
Tratos á Góla.....	
Correio.....	
Recebemos.....	
Anuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CÓRTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

« VINTE CONTOS »

Aos Srs. assignantes de anno, residentes na Corte, quites com a empreza, e que não tiverem recebido anteriormente outro premio, rogamos o favor de virem ou mandarem buscar o exemplar do livro **Vinte Contos**, a que têm direito.

Aos das provincias, nas mesmas condições, que nos enviaram ou enviarem o respectivo sello (200 réis) será sem demora remetido o livro, com o porte simples, podendo nós registral-o para aquelles que nos pagarem a importancia do registro.

Receberá um exemplar dos **Vinte Contos** quem tomar uma assignatura d'**A Semana** por um anno, em qualquer dos seguintes logares:

Rua do Carmo, 36

Livraria Faro & Nunes.

Livraria Laemmert.

Empreza Litteraria Fluminense, rua Sete de Setembro, 81, Charutaria do Cafe Brazil (com o Sr. Bittencourt).

Cafe Central, rua da Quitanda, esquina da do General Camara. e

Typographia Central, R. N. do Ouvidor, 7.

N. B. — Não se encontra á venda.

D'esta livro tiraram-se com exemplares adornados com o retrato, em magnifica phototypia, trabalho do acreditado photographo Pedro da Silveira, e com a assignatura authographa do auctor, sendo a capa de papel especial.

São destinados estes exemplares á imprensa, aos collaboradores effectivos d'**A Semana** e a quem, d'ora avante, nos angariar cinco assignaturas de anno.

POLITICA E POLITICOS

Causou uma desagradavel surpresa o modo porque o Sr. barão de Cotegipe respondeu, na quarta-feira, á interpegação apresentada ha dias pelo Sr. deputado Affonso Celso Junior, a respeito de questões parciais que se prendem á grande questão do elemento servil. Causou surpresa somente o modo da resposta, porquanto a resposta não podia ser outra, desde que ella tinha de ser dada pelo Sr. presidente do Conselho, que é o mais directo e o mais genuino representante d'esta politica sem entranhas, que olha para o negro como para uma utilidade mechanica.

Mas S. Ex. não foi somente escravo-crata, (o que seria natural em S. Ex.) o nobre presidente do Conselho foi cruel. Desde as primeiras palavras do seu discurso, estranhando que a interpegação fallasse em *escravizado*, quando S. Ex. não conhece senão a palavra *escravo*; até á pilheria feita com a sorte d'esses desgraçados, até á confissão de que o Governo não se occupa da sorte dos ingenuos, até á odiosidade gratuitamente chamada contra todo o seu partido, em nome do qual S. Ex. falou, e para o qual revertem as suas palavras cruéis; em tudo isto vio-se no Sr. presidente do Conselho o proposito firme de fazer alarde de máns sentimentos, nem compatíveis com a sua illustração, nem compatíveis com o seu talento, e só compatíveis com as idéas retrogradadas que lhe formaram uma segunda natureza, e com a idade que lhe ossificou as qualidades de generosidade, innatas no espirito humano.

Escuso-me de reproduzir o discurso de S. Ex., discurso em que foram emitidas opiniões, mas não adduzidas razões. S. Ex. nem sequer entrou na questão juridica do *status liber*, deixando ao illustrado Sr. Dr. Coelho Rodrigues, um dos espiritos mais cultivados da Camara, a resposta áquella questão. Mas como chronista fiel, vou enlutar estas alegres paginas d'**A Semana**, e não posso deixar de fazel-o, com as opiniões do Sr. presidente do Conselho. É preciso que ellas sejam conhecidas.

Quanto á posição em que ficaram os escravos depois da lei de 28 de Setembro de 1883, que marcou praze para a extincção da escravatura:

O Sr. presidente do Conselho entende que nenhuma modificação soffreu a posição dos escravos. Não reconhece o *status liber*. O escravo continúa escravo como sempre.

Quanto ás penas exceptionaes do código criminal para applicação aos escravos delinquentes, bem como quanto ás penas da lei de 10 de Junho de 1885:

O Sr. presidente do conselho entende que essas penas subsistem, para todos os effectos, e que o negro continúa sujeito ao bacalhau, emquanto não houver lei em contrario, lei que será naturalmente a da... Morte, por decreto... divino.

Quanto á protecção que o Governo pretende dar aos ingenuos, e qual a posição em que está essa classe:

O Sr. presidente do conselho entende que a melhor garantia d'esses ingenuos é a generosidade dos senhores. Portanto, o Governo não cogita de semelhante questão.

Quanto á condição de naturalidade na matricula; se está em vigor a lei de 7 de Novembro de 1831; se a condição de africano, constante da matricula de individuos importado depois da lei, significa liberdade:

O Sr. presidente do Conselho entende que o collector deve limitar-se a copiar a matricula de 1871, nada tendo que ver com a condição de naturalidade. Não dá opinião sobre a lei de 1831, e acha que ao poder judiciario compete decidir as questões que a respeito forem suscitadas.

E aqui fica o que disse o Sr. barão de Cotegipe, presidente do Conselho, ministro de estrangeiros e senador do imperio.

Peis, sim senhor!...

TOD

DE S. PAULO

Venço a vadiagem de uma curta villegiatura e os rigores de um frio intenso, para não desacostumar os meus queridos leitores da minha prosa habitual. Ella ahí vac, pois, desataviada e simples, em singella toilette de viagem, levando á volta do pescoço um pequeno collar de impressões.

Certo que dos leitores d'A Semana poucos serão os que não conheçam S. Paulo, esta bella terra de bom clima, talvez um pouco inconstante, verdadeiramente, mas onde a febre amarella e outras que taes calamidades não logram penetrar, talvez com medo do pó da estrada, um pó avermelhado e finissimo, impertinente e feroz, que nos enche os pulmões e muda a cor ás golas dos nossos casacos. Aqui o frio enrija o corpo, espanta a preguiça e faz affluir o sangue ás faces. O frio d'estas ultimas noites tem sido intensissimo. Estamos em pleno reinado do sobretudo e do cache-nez. Até já o jornalista Americo de Campos tem razão para trazer a sua indefectivel manta sertaneja, sobre a qual heroicamente se dependura um cavaignac glorioso, cavaignac que ainda ha de fazer uma revolução em S. Paulo, quando apparecer um barbeiro assás intrepido para o rasoar de uma vez, á traição, iludindo o dono com boa proza barbeiril, ou cantando ao republicanismo paulistano a marsehesa da regeneração capillar, grito d'alma das barbas decentes, revenciação da liberdade do mento, protesto da supremacia dos bigodes!

Pois é verdade! Frio de rachar, frio penetrante como uma agulha, frio que nos faz admirar o cobertor de lã como a obra suprema do engenho humano. O banho de chuva passou aqui da cathogoria de goso hygienico á de remedio violento. Só eu, de quando em quando, me aventurei a elle, no que dou maior prova de coragem do que a que daria em ler de uma só vez, por inteiro, um microcosmo do meu amigo C. de L. ! Perdão! ha um outro desgraçado que tambem supporta todas as manhãs a agua fria de S. Paulo—e o Silva Pereira; esse, porém, mais infeliz do que eu, supporta-a por exigencia do seu medico e porque ainda quer conservar por muito tempo os vinte e cinco annos que Deus lhe deu ao nascer.

Depois que cheguei á formosa terra dos Andradas, o acontecimento de mais vulto foi sem duvida a festa da Penha.

Não se ria o meu leitor da rua do Carmo: foi a festa da Penha sim senhor. E' que o meu illustre carioca não imagina o que seja a festa da Penha em S. Paulo. Rio-se porque pensou na Penha do Rio de Janeiro, aonde se vae de casaco branco, chifre a tiracollo, em carroça affestoada de galhos e bandeirólas, como nas romarias populares da antiga metropole. Pois está muito enganado, e para provar-lhe o que affirmo basta dizer-lhe que os festeiros da Penha em S. Paulo são sempre membros da aristocracia e do alto commercio, honrando na egualdade dos intuitos as conquistas da democracia moderna, a grande niveladora das classes.

Os festeiros d'este anno foram: a Sra. condessa de Itú, D. Antonia de Queiroz Aranha, dr. Eleuterio da Silva Prado e o Sr. Alberto Pereira Leite, negociante. Cumpre dizer, porém, que as tres primeiras pessoas apenas contribuíram pecuniariamente para a grande festa. Foi o ultimo, o Sr. Alberto Leite, quem se encarregou de todos os trabalhos, quem tudo determinou e organisou. Para isso teve um trabalho

horroroso desenvolveu uma actividade espantosa, mas fez obra asseada. Conseguiu organisar uma festa como nunca se fizera em S. Paulo e que ha de ficar na memoria do povo para todo o sempre. Tambem o Sr. Alberto Leite é um homem extraordinario para estas coisas: seria muito capaz de organisar um banquete sem carne e sem perú ou um baile sem musica de especie nenhuma!

Este anno só os trens da estrada de ferro conduziram ao aprazivel arrabalde da Penha cerca de quatorze mil pessoas; accrescente-se a este numero o das que foram a cavallo e de carruagem, e teremos, talvez, dezesseis mil almas admiradas diante os esplendores da mais deslumbrante festa popular a que a provincia tem assistido!

E' uma multidão compacta, espessissima, ondeando na praça central, por detraz da igreja e nas ruas lateraes até aos campos cercados do fundo, onde se faziam sobre a relva, secca dos ultimos calores, os alegres e expansivos pic-nics, onde eu vi bellos typos de moças provincianas, sentadas no chão, em frente ás alvas toalhas desdobradas, sobre as quaes jaziam os cadaveres assados dos frangos e dos perús, esperando na sua tranquillidade de mortos o delicioso supplicio dos brancos dentinhos, agudos e ferozes, das donas e donzellas paulistas.

Todo o circuito que vae da estação do caminho de ferro até á ultima rua edificada estava magnificamente illuminado a luz electrica com as lampadas Maxim, da força de 30 velas cada uma. A maquina de electricidade do systema Weston, e o respectivo motor estavam collocados no quintal da casa do proprio Sr. Alberto Leite. Todo este difficil trabalho da iluminação, distribuição intelligente das lampadas e montagem das maquinas—foi executado pelo Sr. Abilio Marques, amador, homem de muito talento e superior illustração.

De dia houve visitação da igreja, onde um grupo de Exmas. amadoras, da capital, cantou correctamente a grande Missa de Carlos Gomes, acompanhadas por uma boa orchestra, regida pelo maestro Pons. Houve sermão, pregado pelo vigario geral. Em seguida, sahio a procissão, uma procissão modesta, com um só andor, o da padroeira festejada, carregado aos hombros de quatro senhoras da primeira sociedade paulista. Havia barracas de bibelots e brinquedos de crianças, e barracas de jogo, oh! muito jogo, um jogo desenfreado, a valer: roleta, buzio, cavallinhos, e mil outras caprichosas invenções destinadas a esvasiar *expon-taneamente* as algibeiras dos papalvos em proveito dos barraqueiros felizes. Em um coreto da praça tocou durante toda a festa, graciosamente, a banda do Club Gymnastico Portuguez, regida pelo maestro amador Augusto Portugal, um musico de grande talento, absorvido á arte pelo commercio.

O que, entretanto, com a luz electrica constituia o principal attractivo da festa—era o fogo de artificio, fabricado pelo famoso Daniel de Camargo, de Taubatê, que é, sem a menor duvida, o primeiro pyrothenico do Brazil. E' realmente incrivel o que este notavel artista consegue na sua especialidade! Tudo o que a pyrothechnica tem de mais caprichoso, de mais exquisito e de mais deslumbrante; as mais variadas combinações de jorros e de cores; de transformações opticas; de repuchos igneos; de circulos gyranes; de efeitos de luz,—que ora se esbate do mais vivo para o mais brando, em gradações vagarosas, ora passa rapidamente do branco opalio para o

extremo rubro, ou do amarelo desmaiado para o azul ou para o roxo escuro—de balões transparentes; que, depois de terem gyrado presos aos postes, soltam-se e vao por eeses ares num rodopio vertiginoso e reclinante, mostrando, por efeito de luz interior, um bello cambiante de colorido, jorrando um fogo intenso e vivissimo, até se desfazerem em chuva de oiro e de estrelas de todas as cores, que descem lentamente, transformando-se de espaço a espaço, ora vermelhas, ora azues, ora verdes, ora amarellas; todos os deslumbramentos, enfim, d'esta arte de foguetaria, no que ella tem de mais perfeito e de mais acabado, de mais deslumbrante e de mais admiravel;—tudo eu vi na esplendida festa popular de S. Paulo e tudo foi feito por um homem de talento, por um artista humilde, só conhecido e apreciado nesta provincia! Note-se que não falei dos foguetes e dos morteiros, peças poderosas, que sobem rectamente a enorme altura e rebentam no ar, ora em chuva de oiro e de estrelas cambiantes, ora em cobrinhas de fogo, que rabeiam em ondulações graciosas, ora em balõesinhos de um intenso poder illuminativo, que por espaço de um minuto pairam no ar, produzindo um grande clarão semelhante a um fóco de luz electrica.

Para que nada faltasse a esta festa popular, houve tambem uma correria da policia, que, denodadamente, montada em fogosos ginetes, espaldeirou o povo inerme e espalhou o terror entre os romeiros pacatos; estes, indignados, responderam com algumas pedradas que, infelizmente, não offenderam nenhum valente da tropa. Isto, porém, foi batalha de alguns minutos apenas e desde que o commandante, por exigencia dos festeiros, fez retirar o marcial piquete, serenar os animos e tudo correu em santa paz até á meia noite, hora em que o ultimo trem conduziu os nltimos romeiros.

Houve tambem um lamentavel desastre, devido sómente á imprudencia da victima: uma mulher, ao querer entrar num wagon, com a onda do povo que o tomava de assalto, perdeu o equilibrio na plataforma e cahiu entre dois carros. No momento da queda, bateu com a cabeça nas ferragens e teve uma commoção cerebral, de que resultou a morte instantanea. E' triste isto, mas ninguem poderia prever tal incidente, estando o comboyo parado, como estava.

Finalmente, e para não fatigar mais o leitor, que, por desgraça sua, me tenha acompanhado atéqui, direi que esta festa da Penha em S. Paulo foi a mellhor festa popular a que tenho assistido, e que por largo tempo hei de conservar na memoria a impressão d'aquelle fogo de artificio, d'aquella luz electrica, d'aquella funda alegria do povo, de todas as classes e de todas as cathogorias, que affluio ao local, e da delicada e gentil amabilidade do festeiro principal, que, além de nos dar uma esplendida ceia, ainda nos emprestou o gradil do seu jardim, de onde eu e alguns companheiros intrepidos, encarpitados e suspensos como os paes-avós da Humanidade, assistimos ao fogo, á luz electrica e á pancadaria da policia.

FILINTO D'ALMEIDA

O MORTO

A JOAQUIM DE ARAUJO

Aquella, que, lembrando a estatua fria,
Em tempo me gelava o coração,
Não sei porque, mas res ilveu-se um dia
A offertar-me de esposa a nivea mão.

E eu, que julgava até na dôr ser forte,
Vencido pelo meu contentamento,
Vi de longe, a acenar-me e a rir, a Morte
E, cahindo, fiquei sem movimento.

Creram-me morto, e desprendeu-se o pranto
Estava inerte, mas ouvia tudo.
Ninguém sabe dizer, ai! quanto, quanto
Soffria por me vêr inerte e mudo.

Ouvi fallar da minha sepultura,
Ouvi pregar as taboas do caixão,
Mas nada me causou tanta amargura,
Como a falla da noiva, ao coração.

Estava ao pé de mim. Dizia: — « A Morte
Levou-te o noivo, coração liberto!
E foi talvez melhor, que o teu consorte
Não era para ti mais que um deserto. »

Nisto senti correrem-me na face
Duas lagrimas, frias como o gelo,
E ergui-me, triste como se affastasse
Um estranho e horrivel pesadello.

Todos se ergueram, mas sem dar um passo.
Só minha Mãe, liberto do desgosto,
Me envolveu, anciosa, num abraço,
E me limpou as lagrimas do rosto!

Porto

BERNARDO LUCAS.

NOTAS CRITICAS

É notabilissimo o discurso que, com o título *Patria!* devia ser pronunciado pelo seu auctor, o illustre pregador portuguez, conego Alves Mendes, na inauguração do monumento aos restauradores de Portugal, e que os edictores Alcino Aranha & Cia. do Porto (*) publicaram em elegante opusculo, cuidadosamente impresso.

Abre com esta explicação: « Este discurso foi composto para ser pronunciado gratuitamente em Lisboa, no solemne *Te-Deum* por occasião da grande festa que se projectava para inaugurar o monumento commemorativo da restauração da patria. *Alts* emergencias imperiosas, que não importa referir nem commentar aqui, estorvarem a solemniidade do *Te-Deum* e fantasmagorisaram com soberana conspiciuidade, a 28 de Abril corrente, uma festa civica de tal feitio, que tudo aquillo pareceria prehistorico se não fosse *historia* e descambaria no inverosimil se não fosse real... Não se recitou, pois, o discurso; mas estampa-se tal qual devia recitar-se.»

Foi pena que se não houvesse recitado, pois não podia tão grandiosa commemoração ser celebrada de maneira mais brilhante, mais digna nem mais solemne do que com esta altissima composição oratoria, que lembra, para egualar-se-lhes, as mais famosas de Bossuet, Massillon e Bourdaloue.

Ha muito não liamos uma peça d'este genero escripta com tão profundo sentimento patriótico, com tantas e tão fulgentes imagens, com tanta independencia de pensamento, com tanta energica phrase e com tão castiça, vernácula e castigada linguagem.

A excellente phototypia que orna o volume mostra-nos Alves Mendes um homem de cincoenta annos, de larga fronte escampada e olhos contemplativos. Mas esta oração tem o fogo, o sangue, a vida de um moço em todo o exuberar da seiva dos vinte annos. Um tópico, ao acaso, para servir de exemplo:

« Oh! quando contemplo estes côus inundados de ether e estas serras talha-

das de marmore; quando apercebo estas aguas tão remançosas e estas costas tão recortadas; quando remiro estes mares em que o sol fabrica filigranas de ouro, e estes rios em que a lua bórda arabescos de prata; quando aspiro estas ares deliciosos e absorvo estas exhalações salinas; quando escuto a nota metallica dos hymnos patrioticos e o echo vibrante das canções populares; quando se me deparam maravilhas taes, digo: eu amo allucinadamente esta terra, que assim concretisa o meu espirito e espiritalisa o meu coração! e se, ao vir á luz, Deus me houvera consultado sobre o ponto da minha morada, teria escolhido logo esta gleba querida, esta gleba incomparavel, onde nasci humilde mas contente, e onde quero morrer obscuro mas honrado — porque as minhas ossamentas, depositadas em terreno estrangeiro, ainda que o fossem num sarcophago de malachite incrustado de brilhantes, estariam mais desprezadas e mais frias do que adherentes aos seios tepidos da terra-patria, embora só tivessem por passamanes os carolos do ermo, por prantos os orvalhos da auróra, e por jazida a mais raza e a mais bronca sepultura.»

Com esta imaginação, com este sentimento, com esta elevação de linguagem foi escripto todo o discurso. Fazendo a rapidos traços valentes a historia das grandezas e das miserias de Portugal, depois de haver affirmado, comprovando-o, que « as expedições portuguezas parecem inverosimeis, á força de inexequiveis: e parecem sobrehumanas, á força de reaes », depois de haver desvelado o immenso painel das glorias luzitanas, commove-se, com patriótica indignação, pela decadencia, pelas desditas da patria amada sob os sessenta annos da dominação castelhana, e exclama: « Não reproduzirei agora esse quadro apocalyptic, digno em tudo dos relevos de Buonarotti ou dos tercetos do Dante. Não espertarei muito essa horrivel tragedia que, na sua lancinante tristeza, exigiria soluções de Job ou thronos de Jeremias. Se eu intentasse effeitos oratorios, servir-me-hia o assumpto á maravilha. Mas não tenho essa vaidade: e, que a tivesse, nunca, por altas razões de patriotismo e por altissimas razões de prudencia, um tal quadro deveria ser nuamente exhibido aqui.»

Um exemplo da altiva e honesta imparcialidade do orador historiographo encontra-se, entre muitos, no seguinte trecho referente ao Brazil:

« Os Brazis, abriram os seus fartos veios auriferos para engalanar a mãe-patria, mas a mãe-patria pouco se differenciava da mumia recamada de joias; era antes o aro espelento de uma corôa que o invólucro fulgurante de uma alma. Frotas e frotas abicavam ahí, dia a dia, abarrotadas de ouro e pedrarias. Esse ouro foi a nossa ignominia e a nossa ruina. Para catalo manchámos as primeiras paginas virginaes da historia da America. Para reunil-o immolámos, aos milhares, innocentes indios; implantámos naquella Eden purissimo uma arvore venenosa e maldita, que lá não existia — a arvore da escravidão; e tornámo-nos fautores e cumplices no mais horrendo de todos os crimes e no mais infando de todos os traficos — o trafico da carne humana. Por esse ouro faiscante e fugidio abandonámos o modesto e eterno ouro do trabalho. D'esse ouro se nos forjaram novas cadeias. Tranbaldados com esse ouro estivemos — em consecutivos reinados — indolentes e estereis dentro do sacco do absolutismo.»

Detenhamo-nos, resistindo ao vivo desejo de trasladar punhados, d'este monte de pedrarias e de ouro em pó.

Patria! é uma peça oratoria notabilissima a todos os respeito e o seu auctor, se já não fora illustre, conquistaria com ella os fóros de um dos mais talentosos, energicos, illustrados e independentes pensadores do Portugal de hoje. Saudamol-o com admiração e enthusiasmo.

Em um elegante voluminho de 30 paginas fez imprimir o Dr. Lycurgo dos Santos (S. Paulo) o artigo que, no dia 2 de junho do corrente, publicou no jornal *A provincia de S. Paulo* para commemorar o 5º anniversario da morte do grande Littré. É um trabalho curto mas digno de leitura pelo talento e illustração que condensa e pela alta admiração que pelo mestre revelada parte do auctor. A ella attribuímos unicamente o haver chamado Littré, (desde a capa do opusculo) *chefe* da *Philosophia Positiva*, o que me parece injusta obliteração da obra de Augusto Comte, que foi o creador e o chefe da *philosophia* de que Littré não foi mais do que convencido e laboriosissimo propagador e discipulo. Ninguém talvez admirará Littré mais do que o auctor d'esta noticia, mas — *quod Cezaris Cezari*.

A parte esta observação, que de certo me será relevada, tem o opusculo merecimento como *biographia* e critica da vida e obra de Littré, de quem com verdade disse o Dr. Lycurgo: « Não se pode exigir de um só homem nem mais sciencia nem mais erudição » e mais: « toda a sua longa e honrada vida foi um combate incessante em prol da sciencia, uma luta indefessa em prol da verdade. » Remata o seu rapido trabalho sobre aquelle « santo que não cria em Deus », exalçando este voto: « Que a memoria veneranda do mestre faça congregar sempre os discipulos verdadeiros em torno dos são principios da *Philosophia Positiva*, e que a mocidade estudiosa de todos os paizes e as futuras gerações o tomem para modelo de sua vida moral e intellectual, repetindo-lhe com gratidão e justiça as celebres palavras de Dante a Virgilio (*Dell' Inferno, C. I. V. 85*):

« Tu sé lo mio maestro, él mio autore »

Prosiga o illustrado escriptor paulista no seu benemerito empenho de commemorar annualmente e de maneira tão digna o nome e a obra de um dos mais nobres, honrados e admiraveis trabalhadores do seculo.

V. MAGALHÃES

A DIVINA COMEDIA

A XAVIER DA SILVEIRA

Penetra-se a floresta escura, cheio
De assombros e os cabellos irriçados.
Plangente soluçar, plangentes brados
Do silencio mortal ouvem-se em meio.

Surgem a cada passo os enroscados
Anéis de uma serpente; horrendo e feio
Monstro, de fulva escama, em bruto anceio,
Roja-se e morde os solos abrazados.

Mas sempre vê-se dos horrores perto,
Como um ceruteo ceu, limpido, aberto,
O meigo olhar de Beatriz serena;

Que é como um astro em luminoso esmaio
De piedade, de amor, que é como um raio
De esperança, que brilha e nos acena.

S. Paulo, 1886.

RODRIGO OCTAVIO.

(*) A' venda nesta Corte, na Agencia Commercial Portugueza, R. do Carmo, 40.

JORNÁES E REVISTAS

E' com desvanecimento e jubilo que, dia a dia, registramos os progressos que vae fazendo a nossa folha na consideração, na sympathia e no apreço da imprensa e dos escriptores de Portugal. Agora é *O Occidente* que nos penhora com a sua gentileza e benevolencia. Em o N.º ultimo d'essa excellente publicação escreveu o conhecidissimo jornalista Gervasio Lobato:

« Fallámos na nossa ultima chornica dos actores portuguezes no Brazil. Hoje temos informações mais minuciosas acerca da recepção que ahi lhes fizeram o publico e a critica, graças á amabilidade d'um distincto jornalista brasileiro, que não conhecemos pessoalmente, mas cujo brilhante talento é ha muito tempo nosso conhecido, que nos enviou o seu jornal, jornal de que tínhamos ouvido falar muitas vezes, citar com elogio, mas que nunca nos chegára ás mãos.

« Chama-se Valentim Magalhães esse nosso illustre confrade do Rio de Janeiro, e a *Semana* o jornal que ha dois annos elle dirige com um alto criterio artistico e um bello gosto litterario moderno.

« A *Semana* é um jornal pequeno muito elegante no formato, na disposição typographica, na direcção litteraria, e que, se pelo nome do seu redactor, pela boa escolha dos seus artigos tem o condão de nos interessar sempre a nós, como obra d'arte, actualmente tem, alem d'esse interesse, o de nos pôr ao facto do que pensa, do que julga, do que diz e do que faz o publico e a critica brasileira acerca dos nossos artistas dramaticos mais estimados, d'aquelles que occupam o primeiro theatro do nosso paiz.

« Por todos estes motivos, folheámos avidamente os numeros da *Semana* que recebemos, e em cada pagina, em cada columna encontramos cousas interessantes para nós lisboetas que frequentamos theatros, que lemos livros, que ouvimos musica, que applaudimos artistas.

« E um d'esses primeiros encontros interessantes foi um retrato de Guerra Junqueiro, o primeiro retrato bom, verdadeiramente bom, verdadeiramente verdadeiro, do granda poeta da Morte de D. João.

« E' um retrato bom e um grupo excêntrico, extravagante, phantastico.

« Por baixo tem este distico estranho e commercial.

GUERRA JUNQUEIRO & C.

« A Companhia é um volumoso e amplo abbade minhoto, de soutaina, chapéu abacial, grande cacete ferrado, cara redonda, enorme, fradesca. Ao lado d'esse abbade d'oculos, na mesma pose d'ordem de marcha, encostado tambem ao seu cacete ferrado, está Guerra Junqueiro, muito pequeno, ao pé d'aquella volumosa montanha de carne, fazendo lembrar aquelle grupo extravagante que aqui ha tres annos se mostrava na feira de Belém por um pataco—*Et hombre niño y la niña colossal*.

« Esse retrato, que a *Semana* reproduziu n'uma bella lithographia, creio que é completamente desconhecido em Portugal. Eu pelo menos nunca o tinha visto, nem d'elle ouvira falar.

« Guerra Junqueiro mandou-o em photographia a Luiz d'Andrade, um distincto escriptor portuense que ha annos segue no Brazil brilhantemente a sua carreira litteraria com o pseudonimo de Julio Verim, e que conta n'um artigo, que na *Semana* acompanha o retrato de Guerra Junqueiro & C., a historia d'esse singular grupo.

« Essa historia é uma *partida* bohemica do grande poeta da Morte de D. João.»

E o illustre escriptor, depois de contar essa interessante historia, continua a sua «pequenina viagem através da *Semana* brasileira» elogiando ora um artigo, ora uma poesia, e nella colhendo noticias de artistas e factos que interessam a sociedade lisboense.

Agradecemos, penhoradissimos, tão finas provas de distincção e sympathia por parte de um periodico tão importante e de um escriptor tão notavel como sejam *O Occidente* e Gervasio Lobato.

Trouxe-nos o paquete ultimo o n. 14 do 2º anno da importante revista — *Chronica Franco — Brasileira* que se publica em Pariz sob a direcção do nosso distincto e illustre compatriota Dr. Lopes Trovão.

Além de varios artigos e das — *Choses du Brésil en Europe* em que são tratados com verdadeira independencia elucidez pelo Dr. Lopes Trovão os assumptos, politicos ou não, que mais se salientaram no nosso paiz, traz este numero um bom artigo de A. M. versando sobre trabalhos parlamentares, onde o articulista trata com bellas palavras da eleição de José do Patrocínio ao cargo de vereador.

Em o n. 498 da *Revista Illustrada* o prodigioso lapis de Angelo Agostini illustra a *trapalhada* das 70.000 libras e, sob o titulo: *Os horrores do partido da Ordem*, os factos, vergonhosissimos e attentatorios á Civilisação, que se deram no Parahyba do Sul.

Quanto ao texto, além do *Correio Politico* firmado por Julio Verim, apparecem as secções do costume.

O Esforço, que se publica na Feira (Bahia), no seu n. 101, além de um variado noticiario e de trazer dois bellos sonetos de Narciza Amalia e Guerra Junqueiro, mimozou-nos com gentilissimas palavras. Entre outras amabilidades, diz o nosso estimavel collega:

« O bem elaborado hebdomadario tem conquistado as maiores adhesões e merecidos elogios, não só de toda a imprensa d'este paiz como da estrangeira, com preferencia de Portugal, onde, alem de ser recebido com geral satisfação, tem collaboradores distinctos.

Agradecemos a *O Esforço* as suas manifestações de sympathia.

O gentil *Echo das Damas* augmentou de formato. Parabens.

A. S.

EPISTOLA AO MAR

A VALENTIM MAGALHÃES

Tu, que banhas as illas e os rochedos,
Pomba e leão, cordeiro e jaguar,
Que profundos, incognitos segredos
Guardas em ti, maravilhoso mar! ?

Eu, que nestes mi-serrimos degredos
Interrogo os mysterios do luar,
E oço ainda, através dos arvoredos
Os propheticos druidas a cantar,

Eu, que te adoro, ó sonhador sagrado !
Em vão procuro em ti o illuminado
Palacio de columnas de marfim,

Onde habitam as timidas ondinas,
E sobre cujas torre: cristalinas
Esvoaçaria o meu sombrio « spleen

Junho, 1886.

JOAQUIM DE ARAUJO

THEATROS

Estamos na quadra das vaccas magras. Tambem, com franqueza, era tempo de descansar um bocado. O publico já estava fatigado de gastar dinheiro com tantas companhias e novidades theatraes e os jornalistas e criticos estavam tambem exhaustos de... tinta e adjectivos.

Estamos, pois, em baixa-mar de espectaculos. Apenas temos novidades velhas — pois que as novidades aqui, entro este povo versatil, voraginoso, desmemoriado, não têm tempo sequer de serem... novos: envelhecem logo que nascem, ou antes: já nascem velhas. Temos *A corça do bosque* no Sant'Anna, enquanto o Heller prepara o *Heróe á força*, libreto de Arthur Azevedo, musica de Abdon Milanez, que, por signal, é lindissima; *O Bilontra* no Lucinda; os espectaculo, mesmíssimos sempre, da estafada e rées companhia dos Irmãos Carlo; de vez em quando *A filha do mar* e *O Conde de Monte Christo*, no Recreio, que está preparando *A martyr!* — o famigerado drama pe Deannery para estréia da actriz Ismenia.

Espera-se a companhia do Principe Real, de Lisboa, de volta da sua triumphal excursão pela provincia de S. Paulo e... mais não disse.

Depois de repetidos banquetes luculianos — jejum quaresmal... fora do convento, bem entendido, porque os jejuns conventuaes matam... de indigestão.

Companhia do theatro D. Maria II, de Lisboa

A companhia portugueza dirigida pelo actor João Rosa estreou-se em S. Paulo com o drama *Dyonisia*, o seu maior successo. A concorrência foi apenas regular e o agrado produzido pela companhia, não obstante os telegrammas expedidos pela empreza para os jornaes da Corte — que piedosamente os publicam — esteve longe de attingir o delirio. Um justo apreço; mais nada. Apenas em um jornal, na *Gazeta do Povo*, encontramos enthusiasmo desmedido pelos artistas, chegando ella a expellir este disparate:

« E' a primeira vez que vemos em S. Paulo um grupo de artistas tão distincto, e, si desse grupo destacarmos a actriz Virginia e os actores João Rosa e Augusto Rosa, poderemos avançar que a França os possue eguaes, porém não superiores.»

A apostar em que o auctor d'esta heresia não se suicidou de envergonhado!

O Monitor tem dado as apreciações mais bem traçadas, com mais apuro litterario, mas tem-se deixado talvez cegar um pouco pela sympathia que innegavelmente despertam e merecem aquelles, aliás excellentes, artistas. Sómente o *Diario Mercantil* tem, a nosso ver, feito critica, elogiando sem restricções o que sem restricções merece elogios, como o trabalho dos Rosas e de Virginia na *Dyonisia*, e admirado com as devidas reservas aquillo que sem reservas pede uma admiração — em termos, como no *compterendu* da *Fedora*, em que disse o collega:

« O successo do desempenho d'esta peça cabe ao actor João Rosa; é um magnifico Loris Ipanoff: elegante, correcto, distinctissimo, calmo nas scenas de dissimulação, vehemente nas scenas de amor e de odio.

« Virginia é uma *Fedora* apenas accetavel; entretanto faz muito bem toda a scena final, que termina por uma morte de grande effeito.»

Pensa comnosco.

Felizmente para os fanaticos da troupe do D. Maria, dos seus grandes fiascos ella só exhibirá em S. Paulo *A Estrangeira*. A sociedade onde a gente se aborrece, a *Princesa de Bagdad*, o *Mestre de Forjas*, *D. Cesar de Bazan* e o *Principe de S. Paulo*, somente nós, é que tivemos a honra de nos embasbacarmos deante d'elles. S. Paulo teve exactamente os maiores triumphos da companhia, á excepção da referida detestavel *Estrangeira*. E' natural, portanto, o seu entusiasmo; mas nisto, como nas demais, deve haver um certo *modus*. Quer dizer: elogiemos *Virginia* e os *Rosas*, mas deixemos em paz *Sarah Bernhardt*, *Got*, *Delaunay*, os *Coqualin*, *Baretta*, *Broizetta*, *Reichemberg*, *Mounet-Souilly* e outros que laes actores francezes, que não são tão facéis de ser *enchinellados* como á *Gazeta do Povo* se afigura. E mais ainda, lembremo-nos que lá ficaram a trabalhar em Portugal, artistas que se chamam—Antonio Pedro, Brazão, Pinto de Campos, Rosa Damasceno, Joaquim de Almeida e outros que não são para shi—quaesquer *cravos de defuncto*.

P. TALMA

PENAS (*)

Presumo em toda parte o teu olhar uizente,
Pra dar-me luz á vista, e o teu olhar, que é d'ella,
Não sei por onde brilha, afflicto e descontente,
A procurar-a, inquieto, ansioso por vel-a.

Antes eu fosse a noite e fosses uma estrella!
Ao menos, sobre a treva, a tua luz fulgente
Teria, a derramar-se esplendorosamente,
Para apagar-a Deus e Deus para acendel-a.

Triste separação! Triste desejo o nosso!
Tu não me podes ver, e eu quero, mas não posso,
Ter teu semblante claro e teus negros cabellos!

Teus olhos, flor, que são dois olhos seductores,
Longo das meus, estão, tristes, indagadores,
Daudos por ver-me, enquanto estou doudo por vel-os!

Junho, 1886.

ARTHUR MENDES.

(*) Republicamos este soneto por haverem escapado nelle alguns erros graves de revisão.

M. da R.

SPORT

Estiveram magníficas as corridas realisadas no domingo, no *Prado Villa Isabel*. O programma, que era excellento, constou de sete pareos, preenchidos por parrelheiros superiores, que travaram porfiada luta, tornando as corridas interessantes e os pareos perfeitamente disputados. Eis o resultado de cada um d'elles:

No 1º pareo (1450 metros) sahio vencedor *Pampeiro*, em 104", seguido de perto por *Serodio*, que, apesar de manco, fez boa corrida e teve o 2º lugar. *Cartolina* chegou em 3º. *Vemo* em 4º. Também correram *Buchinha* e *Guacho*. *Eucharis* e *Rigoletto* não correram.

No 2º pareo (1000 metros) *Bayocco*, depois de muitas manhas, afinal partiu e bateu os seus competidores em 68". *Americana* chegou em 2º lugar. *Orpheu* em 3º. *Araby* em ultimo. *Aurelia* e *Aldace* cahiram ambas ao passarem a segunda curva, ficando o jockey *Roche*, que montava esta, muito contundido. *Pirata* não correu.

No 3º pareo (1609 metros) *Garibaldi* venceu em 113" *Exhibitor*, que poucos esforços fez para disputar este pareo, mas demonstrou ser um parrelheiro regular, que mais tarde mostrará suas forças. *Sylvia II* não correu.

No 4º pareo (1300 metros) *Druid* facilmente bateu os seus adversarios, percorrendo o tiro em 86", seguido bem de perto pelo *Araby*, que chegou em 2º lugar, fazendo muito boa corrida. *Bayocco* chegou em 3º, depois de haver dado grande massada ao juiz de partida. *Biscaya* chegou por ultimo. *Aymoré* não correu.

No 5º pareo (1800 metros) bateram-se somente *Dr. Jenner* e *Echoron*, que inesperadamente venceu, o seu competidor que era o favorito, em 133". *Dr. Jenner*, alem de ser um parrelheiro muito ordinario, foi poupado pelo jockey nos primeiros 1200 metros, mas ao finalizar a corrida afrouxou inteiramente e deixou-se bater por um animal de dois annos. *Coupon* e *Scylla* não correram.

No 6º pareo (1609 metros) *Boyardo* fez uma boa corrida, vencendo os seus competidores em 111". *Ivon* chegou em 2º e *Intima* em 3º. Também correram *Caporal*, *Regalia*, *Douro* e *Paulicéa*.

No 7º pareo (1000 metros) sahio victoriosa, em 67", *Cheapside*, cremos que bem contra a sua vontade. *Africana*, que não quiz saber de musicas, foi arrebatando as cordas da rabéca e pôz os *Jucas* de cara á banda; quem não entende de musica não toca. *Perúano* chegou a muito custo em 2º lugar, seguida pela *Africana*, que teve o 3º, depois de espalhar os musicos.

Tambem correram *Carmen*, *Diana*, *Pancy*. *Gaudirole* não correu.

Realisa amanhã o *Derby Club* uma esplendida corrida com um excellento programma, perfeitamente organizado e preenchido pelos melhores e mais valentes animaes, que deverão fazer magníficas e interessantissimas corridas, não só pelos tiros em que foram inscriptos como tambem pelas forças egualadas, mais ou menos, pela distancia.

Consultem a nossa ultima pagina e sejam felizes.

L. M. BASTOS

COVARDIA

Casaste aos meus os olhos teus lascivos...
Eramos sós, e eu, tremulo, a fitar-te,
Nada te disse; e, então, por toda parte
Seavam d'aves threnos plangitivos.

Por sob a espuma alvissima dos crivos
Ouvia o farto seio a latejar-le...
E não tive a coragem de afogar-te
Num turbilhão de beijos explosivos!...

Sentindo a carne a mendigar o goso,
Eu deixei-te fugir! e só mui tarde
Lembrei-me de prender-te o corpo airoso!

Para que serve um peito que não arde?!
Com o azorrague de um desdem furioso
Fustiga-me este coração covarde!...

HENRIQUE DE MAGALHÃES.

FACTOS E NOTICIAS

Depois d'amanhã, 20, é o anniversario natalicio da nossa gentilissima collaboradora D. Adeline Amelia Lopes Veira, a talentosa auctora das *Palestras*

Femininas. *A Semana*, em falta de perolas e rubins, derrama-lhe aos pés, agradecidamente, uma grande braçada de flores.

Installaram-se hontem os cursos practicos da Escola Normal no Museu Escolar, com a presença do Sr. Conde d'Eu e do Conselho Director da Associação Mantenedora do Museu. Oraram os Srs. Valentim Magalhães e Theophilo das Neves Leão. Daremos mais ampla noticia no proximo numero.

O nosso companheiro Filinto d'Almeida tem sido immensamente obsequiado em S. Paulo.

No dia 10, os conhecidos Drs. Francisco d'Agostino e Mello e Oliveira ofereceram-lhe no Grande Hotel um esplendido jantar a que, entre outros amigos, assistiram Gaspar da Silva, Baptista Machado, Silva Pereira e Léo d'Alfonseca. O nosso collega regressará no dia 21 do corrente.

Pelo distincto clinico Dr. Oscar Bulhões foi amputado na Santa Casa de Misericordia de ambas as pernas um neto do general Tiburcio, menino que apenas conta 5 annos de idade.

Graças ao aparelho cirurgico, constante de pernas e pés mechanicos, de aço e correias, com todos os movimentos e flexões, mandado fazer por Sua Magestade o Imperador nas officinas de J. M. Saldanha & C., e á invejavel pericia do illustre clinico, está hoje restituído á familia do saudoso militar a gentil criança, que pôde andar desembarcadamente, como no tempo em que, em vez das de aço, tinha as suas pernas de carne e osso.

Registrando com verdadeiro prazer este duplo milagre cirurgico e mecanico, acceitem o illustre clinico Dr. Oscar Bulhões e a casa Saldanha os nossos emhoras.

Temos em nosso escriptorio, á disposição de quem deseje examinal-as, tres photographias — apresentando a criança amputada; com o aparelho applicado; e com este occulto sob as roupas, vestida e calçada, tal como a vimos ante-hontem, na rua do Ouvidor, sobraçando muitos brinquedos e caminhando com desembarço.

No dia 14 d'este partio para a Parahyba do Sul, onde vae residir por algum tempo, o nosso estimado collaborador Rodolpho Porciuncula.

Felicidades por lá, tantas quantas as saudades que audam cá por casa do jovial e prestimoso Porciuncula.

Em 9 do corrente chegou da Europa, onde foi fazer sortimento e buscar novidades para a sua papellaria, o estimado commerciante da nossa praça o Sr. Alexandre Ribeiro. Andou de passeio pela França e pela Allemanha com o Guimarães dos *Tenentes do Diabo* e dos chromos, e voltou féro e prazenteiro, trazendo apos si um sortimento de tudo quanto ha de mais chic e melhor em artigos de escriptorio, desenho e fantasias papellescas. Neste paiz, patria do papellorio, quem mais papel lhe dá mais bemerece d'elle. Saudamos, pois, o benemerito Sr. Ribeiro, que é o «Alexandre, o Grande» da papellaria nacional.

Os Srs. A. de Carvalho & Gonçalves montaram na rua do Ouvidor n. 129 um importante, bem sortido e não menos alimenticio estabelecimento.

Fundou-se no municipio de Ubatuba, S. Paulo, uma importante associação denominada Centro Agrícola de Picin-guaba.

Do folheto — *Una favorevole occasione per gli emigranti agricoltori* que, em nome da directoria do Centro, nos remette o Sr. Carlo Usiglio, tivemos occasião de conhecer das vantagens proporcionadas por esta importante associação aos emigrantes que procurarem o seu auxilio.

Sendo S. Paulo uma das nossas provincias a que mais affluem os emigrantes, na maior parte italianos, estamos certos que o Centro Agrícola de Picin-guaba terá em breve prazo conquistado os fins a que se propõe, dentre os quaes o de desenvolver e aperfeiçoar o trabalho agricola.

Installou-se nesta Córte no dia 7 do corrente o Club Abolicionista Sete de Setembro. A sua directoria é formada pelos seguintes cavalheiros:

Presidente, Antonio Luiz Couto, vice-presidente, Francisco Dutra da Silveira, 1º secretario, José Francisco Pereira Lima, 2º secretario, Innocencio P. Castro Brito, thesoureiro, Rufino Sudré Peçanha e procurador, Jacintho José Teixeira.

FALLECIMENTOS

Temos a registrar, no dia 3 do corrente, o passamento da esposa do nosso estimado collaborador Dr. Tristão de Alencar Araripe Junior, cujo coração de estremo pae de familia tão duramente acaba de ser golpeado com a perda da virtuosa e bondosissima companheira, que deixa em triste orfandade algumas crianças. A missa de septimo dia, hontem rezada, compareceram muitos collegas e amigos do Dr. Araripe e de sua Exma. familia. Damos-lhes sinceros e fundos peza-mes.

Falleceu em Alagôas o antigo deputado geral e illustrado agricultor Barão de Anadia, que se estreou na vida publica como membro do corpo diplomatico. Era um distincto e bon-doso cavalheiro.

TRATOS Á BOLA

Metteram o dente nos tratos ultimos os seguintes tratistas: *Soror Lucia* (que não matou a 2ª tiburciana), *Carapetão*, *Fausto Junior*, *Pepe*, *Fricinal Vassico*, *Alexandrina Bellora*, *Josephina B.*, *Um charadista da roça*, *Mané-Quim*, *Heitor Maximiano*, *Anvicor* e *Zé dos Pasteis*.

DECIFRAÇÕES

Das tiburcianas:—*Catavento*, *Bebado* (a esta charada o nosso revisor deu mais uma syllaba) e *Caraminhola*; da pergunta—*Quem não tem cão caça com gato* da em quadro:

C A P A
A R O S
P O P A
A S A R

PREMIOS

O primeiro pertence ao Sr. *Carapetão* e o segundo a *Fausto Junior*. Para hoje damos as seguintes tratices:

CHARADAS

Esta letra—1
Muito além—1
Com esta nota—1
Navio tem.

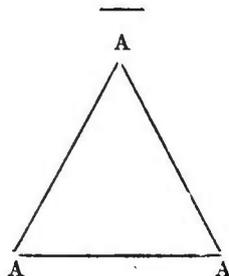
1-2-De vento na matta e no mar.

2-1-Rasa a musica esta medida.

PERGUNTAS

Que faz um animal quando está no sol?

Qual é a cidade que se come crúa e é capital de um paiz que se come assado?



Escrever nos lados d'este triangulo os nomes de uma mulher, de uma pedra e de uma planta que, tendo cinco letras, comecem e terminem pela letra repetida nos vertices d'este triangulo.

PREMIOS

Ao primeiro e segundo decifradores dois chibantes premios.

FREI SIMPLICIO

CORREIO

— *Sr. Sonjaj*. A sua *Conversa com minha filha* está longe de ser um primor. Mas tem algumas qualidades litterarias e não deslustrará as nossas paginas. Será proxima mente publicada, sob o titulo *A gloria*, passando o que V. lhe poz a servir de sub-titulo. Pôde continuar, querendo, mas attenderá a duas condições:—escrever curto, curtinho; e de uma banda só—como aquelle cachorrinho *Tótó* da cantiga popular:

«Tenho um cachorrinho
Chamado *Tótó*,
Todo malhadinho
De uma banda só.»

De uma banda só, sim?

— *Sr. Bértola*. Agradecemos-lhe, 1º: ser assignante d'*A Semana*; 2º: haver offerecido o seu *Phantastico* a um dos nossos companheiros de redacção. Mas... mas... não é possível dar-lhe ingresso. Desculpe-nos. Ha muita cousa incorrecta e fraca no seu trabalho, que se conhece ser de principiante. Exemplos «O bronze solitario da velha ermida acabava de soar as fatidicas badaladas etc.» Soar é verbo intransitivo. As badaladas é que soaram no bronze. «As velhas matronas exconjuravam o sanguinario Falstaff e benziam-se etc...» V. confundio Falstaff com Satanaz. Leia Shakspeare e reconhecerá que nada tem de sanguinario o pobre Falstaff, embora Shakspeare tivesse feito d'elle um bilontra descaradissimo.

Mas seria bastante o seguinte tópico do seu artigo para condemnal-o:«...Logo após, um doido fazia esgares de uma concepção impossivel, dos olhos sahiam chispas divinas, verdadeiros psalmos de uma philosophia profunda—era Augusto Comte.» Visto que cre em almas do outro mundo, tome cautêla—com a alma do fallecido *Centro Positivista*.

ENRICO.

RECEBEMOS

— Por intermedio dos acreditados agentes H. Nicoud & C. *Le salon de la mode* (18 setembro). É um dos melhores numeros; traz muitos figurinos e moldes para *toilettes de baile*, visita, passeio e noivado, e uns interessantes desenhos para guardanapos e sacos para lenços e outros objectos.

— *Guia dos Delegados Subdelegados*—pe Dr. Tavares Bastos.

— *Considerações* sobre o requerimento apresentado ao corpo legislativo pedindo concessões a favor do projecto de abertura de uma nova rua nesta capital por Giuseppe Fogliani e Dr. Ferreira de Araujo. Utilissimo e grandioso projecto.

— *Dissertação* do Snr. Max. Fleiss no concurso litterario effectuado no Club de Litteratura. Revela talento e estudo.

— *A Estação*—n. 17—anno XV. Recomendavel não só pelos seus elegantes figurinos como pelo texto. Traz este numero duas bellas gravuras: *Um café-concerto em Vienna* e a *Montagem de uma estatua em Gladenbeck*.

-- *A Distracção*—n. 100, anno 2º.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—**Rua do Carmo n. 36.**

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias venereas, syphiliticas e das vias urina-rias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Frago-oso, das 12 ás 3 horas.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

Dr. Henrique de Sá, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 12 (consultas de 1 1/2 ás 3 horas)—Residência: Rua de S. Clemente, 94.

Recebe-se uma menina para educar, dando-se-lhe o preciso.—Rua de S. Christovão, 71 A.

JONGO

DA

MULHER-HOMEM

POR

HENRIQUE DE MAGALHÃES

Acha-se á venda no escriptorio d'esta folha e no Café Brazil este famoso jongo, a

1\$500

A. CARVALHO & GONÇALVES

estabelecidos com armazem de molhados á rua do Ouvidor n. 129, em frente á Confeitaria Pascoal, chamam a attenção dos seus amigos e freguezes para o seu bom sortimento de generos, tanto por atacado como a varejo e para a sua modicidade nos preços.

ORIENTE

É geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o Café Oriente, da fabrica a vapor do Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LABGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

Em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

TELEPHONES

E

CAMPAINHAS ELECTRICAS

Faz-se todo e qualquer trabalho, garantido e por modico preço

RUA DOS GUSMÕES, N. 10—S. PAULO

Joaquim Francisco Lima.

O MONITOR

CHRONICA DOS FACTOS

PROPRIETARIOS

DOLIVAES & NAVARRO

ESCRITORIO E REDACÇÃO

59 RUA DE S. BENTO 59

S. PAULO

Agencia na Corte para assignaturas e annuncios—Becco das Cancellas, 1 D.

Pela sua assignatura baratissima «O Monitor» já alcançou grande e larga circulação nesta provincia, na Corte e em muitas outras localidades do imperio.

COLLEGIO

SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM PETROPOLIS

Reabrir-se-ha no dia 1 de Janeiro de 1887 este segundo estabelecimento, debaixo da direcção do Dr. A. Zeferino Candido.

O collegio da Corte continua, como até aqui, a cargo do director João Lopes Chaves e com o seu antigo pessoal.

As condições de admissão, preços, programma, methodos e disciplina são perfeitamente eguaes para os dous estabelecimentos. É facultativa a escolha do collegio para to los os alumnos.

No inverno descerão para o collegio da Corte, acompanhados pelo seu director e mestres, os alumnos de Petropolis, para continuarem sem alteração os seus trabalhos.

Informações, matriculas desde já, no Collegio S. Pedro de Alcantara, na Corte.

RUA DE S. CLEMENTE N. 30

OS DIRECTORES

A. Zeferino Candido.
João Lopes Chaves.

SPORT FLUMINENSE

PROGRAMMA DA 2ª CORRIDA EM 19 DE SETEMBRO DE 1886

A'S 7 HORAS DA MANHÃ, EM PONTO

- 1º pareo — EXPERIENCIA—Trote montado—2.000 metros—Animaes do paiz—Premios: 150\$ ao primeiro, e 30\$ ao segundo.
- 2º pareo — VILLA GUARANY — 800 metros—Animaes pelludos que ainda não tenham ganho este anno nos outros prados—Premios: 100\$ ao primeiro e 20\$ ao segundo.
- 3º pareo — CARRIS URBANOS—1.300 metros— Animaes de qualquer paiz—Premios: 200\$ ao primeiro e 40\$ ao segundo.
- 4º pareo — ENSAIO—600 metros—Animaes pelludos—Premios: 100\$ ao primeiro, 30\$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.
- 5º pareo — SPORT FLUMINENSE—1.100 metros—Animaes do paiz até meio sangue—Premios: 200\$ ao primeiro e 40\$ ao segundo.
- 6º pareo — INDEPENDENCIA—1.100 metros—Animaes pelludos—Premios: 100\$ ao primeiro, 30\$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.
- 7º pareo — MEMORANDUM—Andares 2.500 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios: 200\$ ao primeiro e 40\$ ao segundo.
- 8º pareo — SETE DE SETEMBRO — 1.020 metros — Animaes até meio sangue — Premios: 200\$ ao primeiro e 40\$ ao segundo.

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1886.

O 2º secretario, A. FERNANDES,

OBSERVAÇÕES

Os Srs. proprietarios poderão procurar os seus cartões de ingresso, bem como para jockeys e criados, nesta secretaria até a vespera da corrida, ás 8 horas da noite.

A companhia de Carris Urbanos terá carros especiaes com destino ao Prado, dos seguintes pontos: Barcas Ferry, por Hospicio e S. Diogo; Barcas Ferry, por General Camara, Gambóia e Sacco do Alferes; Ouvidor, por S. Diogo; S. Francisco de Paula, por Imperatriz, Gambóia e Sacco do Alferes.

A empresa Villa Guarany terá carros especiaes com destino ao Prado, dos seguintes pontos: Praia Formosa, Largo de Vianna, por Aurora, Pão Ferro e Duque de Saxe.

O 1º secretario, VIRGILIO GOMES DA SILVA NETTO.

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA 2ª CORRIDA EXTRAORDINARIA A REALISAR-SE NO DIA 19 DE SETEMBRO DE 1886

A's 11 3/4 horas—1º pareo—E. F. D. P. II—1.000 metros—Animas de menos de meio sangue, que não tenham ganho este anno—Premios: 250\$ ao primeiro, 50\$ ao segundo e 25\$ ao terceiro.

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIO
1	Pampeiro.....	Castanho.....	3 annos	Rio Grande..	51 kilos	Preto e encarnado.....	J. Guimarães.
2	Verbena.....	Idem.....	4 »	R. de Janeiro	53 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
3	Tardia.....	Zaino.....	5 »	Paraná.....	55 »	Azul e rosa.....	H. J. da Silva.
4	Eucharis.....	Tordilho.....	5 »	Idem.....	59 »	Perola e grénat.....	A. F.
5	Guacho.....	Chita.....	3 »	Rio Grande..	51 »	Grénat e manchas azues..	A. M.
6	Bolero.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	51 »	Preto branco e encarnado..	C. P.
7	Alegria.....	Tordilho.....	5 »	R. de Janeiro	56 »	Verde e encarnado.....	Lazaro Ferreira.

A's 12 1/2 horas—2º pareo—VELOCIDADE—1.000 metros—Animas do paiz, que não tenham ganho este anno os pareos «Derby-Club e Progresso»—Premios: 500\$ ao primeiro, 80\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.

1	Monitor.....	Castanho.....	3 annos	S. Paulo.....	51 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro
2	Carmen.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	53 »	Azul e grénat.....	Coud. Internacional.
3	Mylord.....	Alazão tost..	5 »	R. de Janeiro	56 »	Branco e encarnado.....	L. A.
4	Aranha.....	Alazão.....	5 »	S. Paulo.....	55 »	Vermelho.....	Coudelaria Mirim.
5	Ivon.....	Zaino.....	3 »	Paraná.....	53 »	Grénat e manchas azues..	C. P.
6	Regina.....	Douradilho..	4 »	S. Paulo.....	53 »	Preto, branco e encarnado.	Coudelaria Paraizo.
7	Sartarelle.....	Preto.....	5 »	Paraná.....	56 »	Geranium e ouro.....	J. W.
8	Aldace.....	Castanho.....	5 »	S. Paulo.....	55 »	Preto e branco.....	J. Lemos.
9	Macaria.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	56 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.

A' 1 1/4 hora—3º pareo—DR. FRONTIN—1.609 metros—Inteiros e eguas do paiz, que não tenham ganho o pareo «Derby-Club»—Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Sans Souci.....	Castanho.....	5 annos	Minas Geraes	56 kilos	Azul e grénat.....	Coud. Internacional.
2	Diva.....	Alazão.....	4 »	R. de Janeiro	54 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
3	Druid.....	Tordilho.....	4 »	Idem.....	58 »	Branco e bonet encarnado..	Oliv. Junior & Lopes.
4	Cavour.....	Castanho.....	5 »	Idem.....	56 »	Amarello e encarnado.....	A. S. S.
5	Mandarin.....	Rosilho.....	4 »	S. Paulo.....	54 »	Preto, branco e encarnado.	Coudelaria Paraizo.
6	Bonita.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	54 »	Azul e encarnado.....	J. Machado.
7	Boyardo.....	Idem.....	5 »	Idem.....	56 »	Branco e estrellas azues...	Coud. Guanabara.
8	Douro.....	Idem.....	7 »	R. de Janeiro	54 »	Verde e ouro.....	José Guimarães.

A's 2 horas—4º pareo—EXCELSIOR—1.609 metros—Poldros e poldras nacionaes de 3 annos—Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Plutus.....	Castanho.....	3 annos	S. Paulo.....	53 kilos	Azul, branco e encarnado.	Coudelaria Cruzeiro.
2	Ibiguara.....	Idem.....	3 »	Idem.....	47 »	Vermelho.....	Coudelaria Mirim.
3	Pip.....	Pampa.....	3 »	Idem.....	49 »	Ouro e rosa.....	B. V.
4	Dandy.....	Vermelho.....	3 »	Idem.....	51 »	Grénat, azul e faixa branca	F. Vianna.
5	Odalisca.....	Pampa.....	3 »	Idem.....	47 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
6	Flotsam.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	49 »	Vermelho e bonet preto...	Coudelaria Mirim.
7	Feticieira.....	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	47 »	Grénat e rosa.....	S. M.
8	Galgo.....	Zaino.....	3 »	S. Paulo.....	49 »	Branco, grénat e azul.....	Idem.

A's 2 e 3/4 horas—5º pareo—LENGRUBER—1.450 metros—Inteiros e eguas de qualquer paiz, que não tenham ganho este anno os pareos «Cosmos e Rio de Janeiro»—Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Gazida.....	Alazão tost..	3 annos	França.....	49 kilos	Branco.....	A. T.
2	Plutão.....	Alazão.....	6 »	Idem.....	58 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	Speciosa.....	Idem.....	4 »	Inglaterra...	52 »	Azul e grénat.....	Coud. Internacional.
4	Catita.....	Castanho.....	4 »	49 »	Azul.....	F. Guimarães.
5	Africana.....	Zaino.....	2 »	Rio da Prata.	47 »	Verde e ouro.....	D. O. L. da Costa.
6	Madama.....	Castanho.....	3 »	França.....	49 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
7	Digitaire.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	51 »	Preto, branco e encarnado.	Coudelaria Paraizo.
8	Cheapside.....	Idem.....	3 »	Inglaterra...	49 »	Encarnado, branco e ouro.	Idem. Paulista.
9	Swampa.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	51 »	Verde.....	C.
10	Garibaldi.....	Alazão.....	6 »	Rio da Prata.	54 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
11	Exhibitor.....	Zaino.....	3 »	Inglaterra...	51 »	Grénat e bonet ouro.....	A. de Aguiar.
12	Dr. Jenner.....	Idem.....	4 »	Rio da Prata.	52 »	Grénat e ouro.....	Coud. Nitheroyense.
13	Françoise.....	Alazão.....	4 »	França.....	54 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.

A's 3 1/2 hs.—6º pareo—RIO DE JANEIRO—2.000 metros—Inteiros e eguas de qualquer paiz:—Premios: 1.200\$ ao 1º, 300\$ ao 2º e 150\$ ao 3º.

1	Curubayá.....	Zaino.....	3 annos	Inglaterra...	53 kilos	Encarnado e preto.....	D. F. P.
2	Satan.....	Castanho.....	3 »	França.....	51 »	Grénat e bonet ouro.....	Mario de Souza.
3	Phrynéa.....	Idem.....	4 »	Inglaterra...	56 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

A's 4 1/4 horas—7º pareo—DERBY-CLUB—1.609 metros—Inteiros e eguas do paiz—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Bafoco.....	Castanho.....	5 annos	S. Paulo.....	58 kilos	Branco, mangs. e boné enc.	Oliv. Junior & Lopes.
2	Sylvia II.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	56 »	Azul, br. encarnado e faixa.	Coud. Cruzeiro.
3	Talisman.....	Idem.....	7 »	Idem.....	56 »	Azul, branco e encarnado..	Idem idem.
4	Druid.....	Tordilho.....	4 »	R. de Janeiro	58 »	Branco e bonet encarnado..	Oliv. Junior & Lopes.
5	Pery.....	Castanho.....	6 »	S. Paulo.....	56 »	Branco, preto e encarnado.	M. S. Ferreira.
6	Biva.....	Alazão.....	4 »	R. de Janeiro.	54 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

A's 5 horas—8º pareo—SEIS DE MARÇO—1.450 metros—Animas do paiz até meio sangue, que não tenham ganho no Derby—Premios: 400\$ ao 1º, 80\$ ao 2º e 40\$ ao 3º.

1	Monitor.....	Castanho.....	3 annos	S. Paulo.....	49 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
2	Aurelia.....	Alazão.....	4 »	Rio de Jan...	50 »	Azul e grénat.....	A. E. de Oliveira.
3	Americana.....	Tordilho.....	4 »	Idem.....	50 »	Branco, preto e encarnado.	M. L. de Carvalho.
4	Pampeiro.....	Castanho.....	3 »	Rio Grande..	49 »	Encarnado e preto.....	J. Guimarães.
5	Caporal.....	Alazão tost..	4 »	S. Paulo.....	52 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
6	Apparecida.....	Zaino.....	4 »	Rio de Jan...	50 »	Azul e rosa.....	Hermenegildo J. Silva.
7	Villa-Nova.....	Idem.....	4 »	Paraná.....	50 »	Azul, branco e amarello..	Coudelaria Esperança.
8	Sartarelle.....	Preto.....	5 »	Idem.....	54 »	Geranium e ouro.....	J. W.
9	Orpheu.....	Idem.....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Vermelho.....	J. Lemos.
10	Pretoria.....	Libuno.....	5 »	Idem.....	53 »	Azul e havana.....	A. C.